



PVN – CHICAGO
pvnchicago@outlook.com

Introdução ao Livro de

Apocalypse

(Parte 1)

APOCALIPSE 1:17-18

...

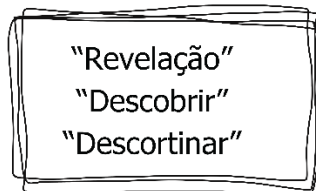
"... NÃO TEMAS: EU SOU O PRIMEIRO E O ÚLTIMO E O QUE VIVE; FUI MORTO, MAS EIS AQUI ESTOU VIVO PARA TODO O SEMPRE. AMÉM! E TENHO AS CHAVES DA MORTE E DO INFERNO."

Apocalipse



grego

'APOKALYPSIS'



SUMÁRIO

● INTRODUÇÃO

● ESTRUTURA

● COMO ENTENDER?

➤ O ARQUEÓLOGO: VISANDO O PASSADO

➤ O CONSTRUTOR: VISANDO O FUTURO

● CONCLUSÃO

● INTRODUÇÃO

O livro de Apocalipse é considerado um dos livros mais difíceis de entender. Isso porque o livro registra a tentativa de João de descrever uma visão que ele teve do grande e terrível dia do Senhor – a revelação de Jesus, o Cristo.

Imagine você ter convivido com alguém há anos, ter se tornado amigos muito próximos e essa pessoa, por algum motivo, se distanciou e vocês não se veem por anos. Você sente muita falta dessa pessoa, eram muito próximos, compartilharam segredos e momentos incríveis. Você se encontra pensando nessa pessoa e trazendo à memória as boas lembranças de quando vocês eram tão unidos. Lembra da cor de seus cabelos, o toque de sua pele, seu cheiro, o som de sua voz, seu rosto, como se vestia. De repente, depois de muito tempo, um reencontro acontece. Você repara em tudo naquela pessoa, tudo que há de diferente nela e o quanto ela mudou depois de tantos anos. Agora, você tenta descrevê-la para outro amigo seu. É isso que João tenta expressar com palavras tudo aquilo que ele viu, o que sentiu e ouviu. Jesus agora estava muito diferente daquele homem com quem ele por muito tempo andou pelas ruas da Galileia. Um homem que era simples, agora João o vê vestido de vestes reais. Seus cabelos eram negros e agora estão brancos como a neve. Os seus olhos, que eram mansos, que tanto João admirava, agora estavam em chamas. Ah... e suas mãos, que um dia curavam, libertavam e depois estavam encravadas em um madeiro. Mas agora, essas mesmas mãos, que carregam a marca de seu sacrifício, seguram as chaves da morte e do inferno.

João tem a visão do Jesus glorificado. Aquele que tem agora toda a autoridade, é o autor e consumidor dos eventos registrados por João. Eventos esses que preparam o caminho para o retorno e revelação de Jesus, a raiz de Davi.

● ESTRUTURA

Podemos organizar o livro em 4 sessões:



No capítulo **1** do livro, João relata seu reencontro com Jesus, agora glorificado. João descreve a sua gloriosa aparência, contendo detalhes importantíssimos que preparam a mente do leitor e ouvinte. Os capítulos **2 a 3** contêm sete cartas específicas, diretas do cordeiro, a cada igreja localizada na Ásia Menor. Nos capítulos **4 a 5**, João é arrebatado em espírito e é levado à “sala do trono”, onde ele tem a visão de um trono e todo cortejo celestial. É na sala do trono que João vê um rolo, escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. Este rolo selado que só pode ser aberto pelo **cordeiro**, que será o executor e consumidor dos eventos registrados neste livro -- são diretas consequências de sua autoridade para abrir os selos (muito importante!). Já os capítulos **6 a 22** registram exatamente esses eventos, que são consequências diretas da abertura de cada selo. O **“Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos”** é quem tem a autoridade de trazer tudo à sua consumação (Ap 5:5).

O próprio título do livro “Apocalipse” se refere a um gênero literário caracterizado por visões, alegorias e muito simbolismo. Dentre inúmeras formas de compreender um livro com conteúdo profético, vamos simplificar usando apenas 2 analogias: o arqueólogo e o construtor.

● COMO ENTENDER?

Como entender o que João tentou descrever para todos que ouvissem ou lessem este livro? Afinal, foi o registro de uma visão com muitas alegorias. Devemos entender este livro como algo simbólico e alegórico? Ou algo literal? Muitas são as perguntas de todos que iniciam a leitura do livro de Apocalipse. Graças ao avanço da tecnologia e estudiosos piedosos que dedicam anos estudando a Bíblia, nós hoje temos acesso a muita informação e são muitas as maneiras de interpretar esse livro (o que pode muitas vezes se tornar sufocante). As duas formas mais conhecidas de interpretação são *preteristas* e *futuristas*. Para ser simples e direto, usaremos a analogia de um “arqueólogo”, representando os *preteristas*, e de um “construtor” representando o *futurista*. Em síntese, esses métodos de interpretação diferem entre si da seguinte maneira:



O CONSTRUTOR

Aquele que interpreta os eventos de Apocalipse como algo ainda a se cumprir no futuro. Juntamente com as promessas e profecias do Velho Testamento.



O ARQUEÓLOGO

Aquele que interpreta os eventos de Apocalipse como algo que já se cumpriu em algum tempo na história. Incluindo as profecias do Velho Testamento.



Como um bom arqueólogo, sua função é, através do estudo de locais históricos, explicar os eventos que aconteceram ao longo da história. Podemos entender, da mesma forma, as pessoas que interpretam o livro de apocalipse como alegorias de eventos que já se cumpriram no passado. Essas pessoas estudam o “local histórico” (o livro de apocalipse) e veem os cumprimentos dessas profecias na história. Essas pessoas tendem a ter uma interpretação mais alegórica e espiritualizada das escrituras. Esse tipo de interpretação é devido aos seguintes posicionamentos teológicos:

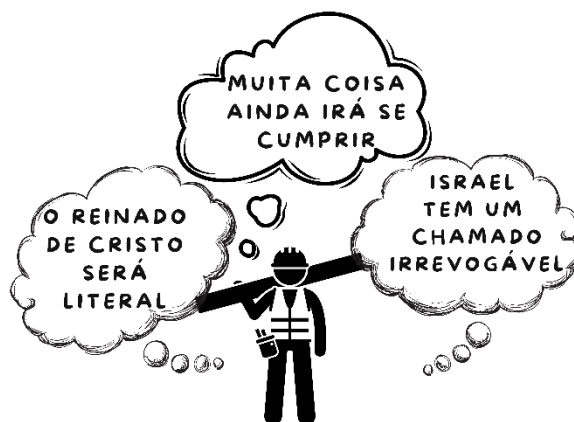


“*Eu sou o novo Israel*” ou “*a igreja é o novo Israel*” são declarações de pessoas que se adequaram a uma teologia chamada “teologia da substituição”. Este posicionamento entende que a igreja (formada a partir da nova aliança) substituiu Israel e é agora o povo de Deus. Entende-se que todas as antigas promessas, alianças e profecias que eram para Israel agora passam a pertencer a um “novo Israel” = a igreja de Cristo. Israel não passa de ramos cortados e não é mais o centro na história da redenção. Ao ler o livro de apocalipse, estes também entendem que tudo foi cumprido na época do próprio João, quando o templo foi destruído pelo império romano em 70 d.C. Eventos como “a grande tribulação”, a “revelação do anticristo”, o “milênio”, são entendidos de forma espiritualizada e alegórica. Acredita-se que “*não haverá milênio*”, ou o literal reino de Cristo por mil anos. Seu foco é visar o passado – tudo já passou e já está consumado.¹

¹ Latim: “*praeteritus*” (pretérito; preterista): passado.



Ao contrário do “arqueólogo” (*preterista*), “o construtor” (*futurista*) tende a visar o futuro de uma construção a partir dos materiais que ele tem à sua disposição. Com um método de interpretação completamente diferente do anterior, “o construtor” tem os seguintes posicionamentos teológicos:

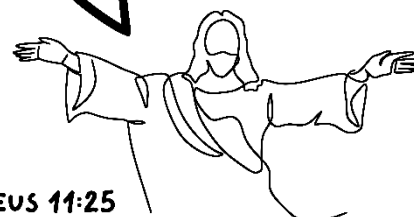


O construtor entende que, no Velho Testamento, todas as alianças, profecias e promessas concernentes à segunda vinda de Cristo esperam um cumprimento total e literal. São materiais e ferramentas que apontam e permitem visar uma grande e gloriosa obra ainda por vir. Os **acontecimentos** que precedem a segunda vinda de Cristo, **seu retorno**, a **restauração da nação de Israel** à sua terra e o **reinado de Jesus** sobre toda a terra (*milênio*) ainda esperam um cumprimento literal. Os profetas, Jesus, os apóstolos e os primeiros cristãos, todos tinham a expectativa do cumprimento literal desses eventos. Assim como as profecias sobre a primeira vinda de Cristo tiveram sua expectativa e seu cumprimento literal, não será diferente com os eventos concernentes à sua segunda vinda. Joel Richardson, em seu livro *“When a Jew Rules the World”*, diz:

“ SEMPRE QUE A IGREJA PERDE UMA COMPREENSÃO CENTRADA EM ISRAEL, RESTAURACIONISTA, FUTURISTA E PRÉ-MILENISTA DAS ESCRITURAS, ELA NÃO APENAS PERDE RAPIDAMENTE A VISÃO ADEQUADA DO CALENDÁRIO PROFÉTICO DO SENHOR; ELA TAMBÉM PERDE A COMPREENSAO DO PRÓPRIO EVANGELHO E SE DESVIA DE CUMPRIR SEU MANDATO PRIMÁRIO NA TERRA. ”

Em conclusão dessa nossa primeira parte do estudo do livro de Apocalipse, entendemos que descrever uma visão não é uma tarefa nada fácil. Não há palavras que possam descrever com exatidão tudo aquilo que João viu, ouviu e sentiu. Por isso, o livro de Apocalipse é como um livro ilustrado para crianças (ou para os simples*), com muitas imagens e símbolos para facilitar a nossa compreensão. Afinal, Deus é um pai didático, e Ele quer que você entenda a sua mensagem. Devido a essa linguagem altamente simbólica e ilustrativa, homens têm dedicado tempo e esforço para entenderem o que João registrou. Isso resultou na sistematização e no desenvolvimento de métodos interpretativos. Reconhecemos os 2 métodos mais usados e conhecidos no meio cristão, o que chamamos neste estudo de “os arqueólogos” e “os construtores”. Os arqueólogos (preteristas) são aqueles que visam o passado e têm uma interpretação mais alegórica e espiritual desses eventos. Já “os construtores” (futuristas) esperam um cumprimento literal dos eventos registrados por João. O método dos “construtores” foi também o método de interpretação usado pelos profetas, por Jesus e pelos apóstolos, já que todos esses esperavam (e esperam) um cumprimento literal de todas as profecias que envolvem a segunda vinda de Cristo.

**GRAÇAS TE DOU, Ó PAI, SENHOR DO CÉU
E DA TERRA, QUE OCULTASTE ESTAS
COISAS AOS SÁBIOS E ENTENDIDOS, E AS
REVELASTE AOS PEQUENINOS. SIM, Ó
PAI, PORQUE ASSIM TE APROUVE.**



*** MATEUS 11:25**